

STRASBURG; Virgílio José¹, SILVA; Lauren Yurgel da², EBERHARDT; Denise Eberhardt³

RESUMO

O planeta Terra vem apresentando elevação da temperatura global, o que vem causando mudanças climáticas mais extremas. Especialmente nos dois últimos séculos tem ocorrido um aumento exponencial na emissão de gases de efeito estufa (GEE). O uso de combustíveis fósseis nas etapas de produção e transporte de alimentos tem contribuído para esse problema. No âmbito hospitalar as dietas enterais são uma das modalidades de alimentação para pacientes. Este estudo tem por objetivo quantificar os tipos de dietas enterais para adultos (DEA), caracterizar a composição nutricional e o impacto ambiental dos GEE consumidas em um hospital público federal (HPF) do sul do Brasil. Foi realizado um estudo transversal utilizando os dados secundários de consumo de DEA pelo hospital relativo ao ano de 2020. Em relação aos produtos utilizados foi realizada uma verificação in loco das DEA para identificar a especificação quantitativa das embalagens, o valor energético em quilocalorias (kcal), os principais ingredientes, e o local de origem. Realizou-se o cálculo da quilometragem, considerando a distância percorrida por via terrestre e marítima e a estimativa de emissão de GEE. Foram identificados 18 tipos de DEA, utilizados pelo HPF no ano de 2020. O consumo anual de DEA foi de 42320,3 litros. Dos 18 produtos, oito deles foram responsáveis por 95,4% da compra total. Os produtos apresentaram diferentes valores energéticos, que variaram de 1000 a 2400 kcal/L, com concentrações intermediárias de 1500 kcal/L e 2000 kcal/L. Dos tipos de embalagem utilizadas, a de 1 litro apresentou a maior frequência (47,4%). Após o levantamento dos ingredientes de cada um dos oito produtos mais consumidos, percebeu-se que água, maltodextrina, óleos vegetais, caseinato de sódio, caseinato de cálcio e proteína isolada de soja foram os itens encontrados com maior frequência. Esses oito produtos de DEA tiveram sua fabricação no Brasil e também no exterior. As distâncias entre a cidade de origem e o destino considerando o transporte por via rodoviária e via marítima, variaram de 1137 a 11751 km. Os três produtos importados vieram de Bad Homburg, na Alemanha, e juntos contabilizaram 59,7% do consumo anual de DEA pelo hospital. As maiores distâncias percorridas foram atribuídas a esses produtos importados. Os cinco produtos nacionais foram fabricados nos estados de São Paulo e Paraná. A escolha dos produtos de dieta enteral a serem utilizados em um ambiente hospitalar tem um relevante impacto ambiental, considerando que são comprados e consumidos em larga escala. O transporte de dietas enterais são causadores de emissão de GEE, uma vez que utilizam combustíveis fósseis. Quando o transporte é realizado por longas distâncias, como é o caso dos produtos de dietas enterais importadas, ocorre uma maior emissão desses gases. Como consequência, o maior deslocamento contribui negativamente com as atuais mudanças climáticas e compromete o meio ambiente.

PALAVRAS-CHAVE: Alimentos formulados, Gases de efeito estufa, Hospitais, Indicadores de sustentabilidade

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, virgilio_nut@ufrgs.br

² Universidade Federal do Rio Grande do Sul, laurenuyurgelsilva@gmail.com

³ Hospital de Clínicas de Porto Alegre, deberhardt@hcpa.edu.br